



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

SETEMBRO 2009 - N° 229

CARTA 3 - A LEOPOLDINA NAUDET

Esta carta forma uma unidade com a precedente⁵⁰. Responde ao propósito manifestado por Leopoldina Naudet de entrar logo em ação para manter a ajuda de seu Diretor. Este a informa que sua destinação para o Seminário era de conhecimento público. E, ao se dizer pronto para todo sinal de Deus, tece considerações sobre os “segredos do Amor Divino”, sobre os “abismos de sua Caridade” e renova seu propósito com generosidade de coração.

É interessante a notícia dos cuidados a ele prestados por parte de Pe. Luís Fortis, futuro Geral da Companhia de Jesus, no decorrer de sua doença.

* * *

Minha senhora,

O que lhe tenho comunicado não é segredo. Algumas pessoas já sabiam do fato antes de mim, embora eu não lhes desse ouvido. O Vigário Geral⁵¹, vindo visitar-me, acenou que eu deveria deixar São José. Como eu sabia que era intenção do bispo que eu devesse obedecer somente a Sua Excelência, não levei em consideração as palavras do Vigário. Julguei supérfluo e inoportuno escrever sobre este assunto a Vossa Senhoria e aguardei a ordem do Bispo.

Jamais devemos esquecer a palavra divina, como nos adverte o Santo Apóstolo Pedro, considerando-a uma lâmpada que brilha em lugar tenebroso (Cf. 2Pd 1,19). A Palavra de Deus recorda que Deus tem prazer em estar conosco pelo amor que nos devota (Cf. Pr 8,31). Com sua amorosíssima Providência brinca com os filhos que mais ama no orbe terrestre (Cf. idem). Não me admiro que se esconda e se revele ao mesmo tempo como um raio, pois o dileto Salvador das almas coloca-se “*atrás de nossa parede, olhando pela janela e espreitando pela porta*” (Ct 2,9). Creia-me, Vossa Senhoria, que se almejamos ver sua face desvelar-se também

⁵⁰ Notas do tradutor

Cf. Carta do Mês - n. 2 - Setembro 1990 (in www.estigmatinos.com.br/Inf_Carta/Carta_001_018.pdf)

O Bispo Dom Inocêncio Liruti queria nomear Pe. Gaspar como Padre Espiritual do seminário e tinha pensado em tirá-lo da direção espiritual da obra de Leopoldina Naudet. Não havia ainda sido tomada uma decisão formal, mas o boato chegou aos ouvidos da Serva de Deus e produziu o efeito de uma autêntica bomba, pelo segredo que o cercava, deixando todos em dúvida atroz (cf. nota do n. 42 de “A Gramática de Padre Gaspar”).

⁵¹ Monsenhor Dionísio dei Marchesi Dionisi, Vigário geral da diocese de 1807 a 1831, muito ligado a Pe. Gaspar.

neste mundo, tendo percepção clara de sua bondade e de sua Providência, Ele também deseja ardentemente ver nossa face, pois está escrito nos Cântico dos Cânticos, capítulo 2,14: “*Mostra-me tua face*”. E se nós almejamos ouvir sua voz, Ele também deseja ardentemente ouvir a nossa: “*Faze-me ouvir a tua voz. Tua voz é tão doce, e delicado teu rosto!*” (idem). Ó admiráveis segredos do Divino Amor! Ó profundos abismos de caridade! Quando será que vamos realmente nos abandonar, como náufragos neste mar imenso, a ponto de não mais enxergar as praias de nossa mísera terra? “*Feliz o homem que espera no Senhor*” (Sl 34,9).

Na verdade, para mim não há dúvida de que o Senhor fará jorrar copiosas luzes sobre a prudência de Vossa Senhoria em seu empreendimento. Quanto a mim, parece-me que devo *ir* aonde Ele me diz *vai* e a *vir* para onde Ele me diz *vem*.

Parece que o Senhor soprou repetidamente sua vontade em meus ouvidos, quando fiquei gravemente doente há algum tempo atrás. Fez-me lembrar todas as noites, pelos lábios de meu antigo mestre Pe. Fortis, a extraordinária oração que eu seguia com o coração: *Receba, ó Senhor, pelas mãos de Santo Inácio, toda a minha liberdade, etc. Dá-me teu amor junto com tua graça. Desta forma, serei suficientemente rico e nada mais te peço.*⁵²

Volto a repetir o que escrevi em minha última carta. O Senhor tem conservado sempre em meu coração a consciência da grandeza da obra que Ele colocou nas mãos de Vossa Senhoria. Ao mesmo tempo, estou certo de que devo ajudar Vossa Senhoria a se tornar um instrumento apto na realização do empreendimento, levando-o até o fim. E parece que agora, mais que nunca, meu coração se dilata pela confiança que Ele me concede por Sua bondade. Chego, por isso, quase à presunção de usurpar as palavras de São Paulo: “*Ó coríntios, nossa boca abriu-se para vos falar, nosso coração dilatou-se. Nele não falta lugar para vós; em vós mesmos é que não tendes espaço. Em retribuição a nós, dilatai, também, os vossos corações - falo como a meus filhos*” (2Cor 6,11-13).

Perdoe Vossa Senhoria minha insipiência.

Como sinal de minha estima, coloco-me à disposição.

Em Verona, aos 26 de novembro de 1812.

Humílimo e gratíssimo Servidor
Gaspar Bertoni, indigno Sacerdote.

⁵² As palavras *pelas mãos de Santo Inácio* – não usadas na fórmula comum da *extraordinária oração* – tinham um significado especial nos lábios do antigo mestre que forjara o discípulo no espírito do grande Santo. Por outro lado, o discípulo já tinha tomado Santo Inácio como o santo de seu sacerdócio. Pe. Fortis conservou sempre uma feliz recordação do antigo discípulo, mesmo como Superior Geral da renascida Companhia de Jesus.

No dia 13 de dezembro de 1825, após ter boas notícias sobre Pe. Gaspar, Pe. Antônio Bresciani, SJ, escreveu de Roma: “Nosso Padre (ou seja, o Geral Pe. Fortis) me deu informações sobre Pe. Gaspar. Fiquei muito satisfeito com isso. Se o encontrares (escrevia a um amigo veronês) saúda-o em meu nome e em nome de Nosso Padre, que ficará contente.”

Isso foi pelo bem que se fazia nos Estigmas e pelo restabelecimento da grave doença na perna (1824 a setembro de 1825).